

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



IRIS LEMOS DE SOUZA
DRE: 117046262

UMA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO E GERAÇÃO DE RIQUEZA DAS EMPRESAS
DO SETOR VAREJISTA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

RIO DE JANEIRO, 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



IRIS LEMOS DE SOUZA

DRE: 117046262

**UMA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO E GERAÇÃO DE RIQUEZA DAS EMPRESAS
DO SETOR VAREJISTA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito necessário à conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Dilo Sérgio de Carvalho Vianna

RIO DE JANEIRO, 2022

AGRADECIMENTOS

O trabalho de conclusão de curso é muito mais do que apenas um trabalho, é a demonstração do encerramento de um importante ciclo em minha vida que se iniciou no ano de 2017. Gostaria de aproveitar esse espaço para agradecer a todos que me ajudaram a chegar até aqui:

Agradeço primeiramente aos meus pais, à minha família e a Deus pelo apoio e pela orientação que me deram durante todos esses anos da graduação. Esse período foi de imenso crescimento pessoal em diversas áreas da minha vida.

Aos professores do Curso de Ciências contábeis da UFRJ da Praia Vermelha por compartilharem seus conhecimentos e que me permitiram obter fundamentos suficientes para concluir esse trabalho e me tornar a profissional que sou hoje.

Ao meu orientador que durante o trabalho me acompanhou e me deu o auxílio necessário para a realização e conclusão desse importante trabalho, que como disse anteriormente representa o encerramento de um ciclo muito importante e gratificante em minha vida.

É um prazer imensurável ser mais uma filha da Minerva. Concluo o curso com a satisfação de ter realizado um grande sonho.

RESUMO

A partir de março de 2020, o mundo viveu um dos períodos mais conturbados do último século. A pandemia da Covid-19 provocou milhões de mortes pelo mundo. Além disso, afetou fortemente o cenário econômico global das empresas de diversos setores em decorrência das medidas de contenção da disseminação do vírus. O setor de comércio varejista foi um dos setores da economia que foram fortemente impactados pelas medidas de prevenção tomadas pelo governo brasileiro. Dessa forma, o trabalho possui como objetivo analisar os impactos da Covid-19 no setor de comércio varejista brasileiro por meio da Demonstração do Valor adicionado que evidencia o quanto de riqueza foi produzida e distribuída pelas empresas para cada um dos participantes dos mercados. Conclui-se que os resultados não foram homogêneos para todas as empresas. Foram observados resultados diferentes levando em consideração as empresas e seus respectivos setores. Dessa forma, é possível apontar que diversos outros fatores, internos e externos, podem influenciar na geração de riqueza e na distribuição da mesma pelas empresas do setor varejista.

Palavras-Chave: Demonstração do Valor Adicionado, COVID-19, Setor Varejista.

ABSTRACT

As of March 2020, the world has experienced one of the most troubled periods of the last century. The Covid-19 pandemic. The Covid-19 pandemic has caused millions of deaths around the world. In addition, it strongly affected the global economic scenario of companies in various sectors because of measures to contain the spread of the virus. The retail trade sector was one of the sectors of the economy that were strongly impacted by the prevention measures taken by the Brazilian government. In this way, the work aims to analyze the impacts of Covid-19 on the Brazilian retail sector through the Added Value Demonstration. The Added Value Statement shows how much wealth was produced and distributed by companies to each of the market participants. It is concluded that the results were not homogeneous for all companies. Different results were observed considering the companies and their respective sectors. This occurred since several other factors, internal and external, can influence the generation of wealth and its distribution by companies in the retail sector.

Keywords: Added Value Statement, COVID-19, Retail Sector.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DVA	Demonstração do Valor Adicionado
FIPECAFI	Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras
GPRP	Grau de Produção de Riqueza Própria
GRRT	Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
JPC	Juros sobre o Capital Próprio
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
PAC	Pesquisa Anual de Comércio
PDVAIF	Percentual de Distribuição do Valor Adicionado às Instituições Financeiras
PDVE	Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados
PDVG	Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo
PIB	Produto Interno Bruto
PCLD	Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Grau de Produção de Riqueza Própria - GPRP	23
Tabela 2 – Grau de Produção de Riqueza Própria – GPRP (Setorial).....	24
Tabela 3 – Grau de recebimento de riqueza por transferência	24
Tabela 4 – Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência (Setorial)	24
Tabela 5 – Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados - PDVE.....	26
Tabela 6 – Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados – PDVE (Setorial).....	27
Tabela 7 – Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo - PDVAG	27
Tabela 8 – Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo – PDVAG (Setorial).....	28
Tabela 9 – Percentual de Distribuição do Valor Adicionado a Instituições Financeiras – PDVAIF	28
Tabela 10 – Percentual de Distribuição do Valor Adicionado a Instituições Financeiras – PDVAIF (setorial)	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura DVA.....	13
Quadro 2 – Índices DVA.....	17
Quadro 3 – Empresas varejistas de consumo cíclicos	21
Quadro 4 – Empresas Varejistas com Demonstrações Financeiras.....	21
Quadro 5 – Índices de desempenho.. ..	22

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Problemática	9
1.1.1	Objetivo geral.....	10
1.1.2	Objetivos específicos	10
1.1.3	Delimitação do estudo.....	10
1.1.4	Relevância do estudo	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	Demonstração do Valor Adicionado.....	12
2.2	Impactos da Covid 19 no setor varejista	15
3	INDICADORES DE DESEMPENHO OBTIDOS DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	16
3.1	Trabalhos sobre o tema	18
4	METODOLOGIA	20
4.1	Processo de coleta de dados	20
4.2	Procedimento de análise de dados	22
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
5.1	Valor Adicionado Gerado	23
5.2	Valor Adicionado Distribuído.....	25
5.3	Percentual de distribuição do valor adicionado ao Governo	27
5.4	Percentual de distribuição do valor adicionado a Instituições Financeiras.....	28
6	CONCLUSÃO	29
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) o Coronavírus é a segunda principal causa de resfriado comum nas últimas décadas, e até o ano de 2020 raramente era a causa de doenças mais graves em seres humanos. Entretanto, no dia 30 de janeiro de 2020 esse cenário mudou. A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto de uma nova cepa do Coronavírus e dois meses depois, no dia 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizado pela OMS como uma pandemia (OPAS, 2020).

A pandemia por Covid-19 provocou milhões de mortes, além de provocar diversos impactos no cenário econômico global. Todos os setores da economia apresentaram algum impacto em decorrência desse cenário. O surto provocado pela Covid-19 afetou o crescimento e a manutenção do Produto Interno Bruto (PIB) dos países do mundo, incluindo o Brasil. Se tratando do Brasil, um dos setores mais afetados durante o ano de 2020, foi o setor varejista. Os impactos provocados nesse setor foram consequência das medidas preventivas tomadas pelo governo para conter a disseminação do vírus (ALMEIDA, 2021).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o ano de 2020 fechou com uma queda de 4,1% do PIB frente ao ano de 2019. Essa foi a menor taxa da série histórica iniciada em 1996. Especificamente no Setor comercial houve uma queda de 3,1%, também comparado ao ano de 2019. O PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e é utilizado para medir o desempenho econômico de um país (IBGE, 2021).

Foram examinados inúmeros trabalhos que analisaram a situação das empresas durante o período do Covid-19. Vieira Borel (2021) analisaram o impacto da Covid-19 através dos indicadores financeiros na empresa varejista Magazine Luiza. Oliveira (2021) também realizou uma análise dos indicadores financeiros no período da Covid-19, dessa vez levando em consideração empresas do setor de consumo cíclico listados na B3. Nenhum dos trabalhos apresentou análise da Demonstrações do Valor Adicionado - DVA durante o período da pandemia.

Golin (2013) e Silva (2009) realizaram análise utilizando os indicadores de desempenho obtidos da DVA. Ambos tiveram como objetivo analisar a dinâmica de geração e distribuição das riquezas. Golin (2013) utilizou em sua amostra as Demonstrações Financeiras das empresas do setor varejista entre os anos de 2008 e 2012.

Santos (2005) ressaltou o aumento da importância da análise da DVA adicionado e sua excelência para ser utilizada como instrumento de análise macroeconômica. Durante os estudos bibliográficos não foram encontrados trabalhos que analisaram os impactos do Covid-19 utilizando a DVA.

Diante dessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo analisar os impactos do Covid-19 na geração e distribuição de riqueza das empresas do setor varejista do Brasil. Com isso, espera-se contribuir para preencher a lacuna dos estudos de desempenho social não encontrado em outras fontes pesquisadas por esta trabalho.

Além disso, essa análise busca contribuir com o entendimento de como uma crise de escala mundial pode afetar o comportamento das empresas do setor varejista para que seja possível estabelecer ações que possam minimizar as consequências provocadas por uma crise econômica de escala global.

Para atender a esses objetivos, utilizou-se como amostra empresas listadas na Bolsa de Valores brasileira (B3, 2021) classificadas no setor de comércio cíclico. Utilizou-se as Demonstrações Financeiras divulgadas pelas empresas selecionadas para coletar os dados necessários para realizar os cálculos dos índices da DVA desenvolvidos por de Almeida, Martins, de Almeida e Soares (2009).

Realizou-se o cálculo dos índices da DVA, considerando os valores divulgados entre os anos de 2017 e o primeiro trimestre de 2021 para que seja possível realizar uma comparação com períodos anteriores à pandemia e assim, analisar as mudanças que ocorreram a partir do ano de 2020.

Este trabalho está estruturado em seis partes, onde é apresentada a introdução, bem como o problema de pesquisa, objetivos geral e específico, delimitação do estudo e sua relevância. No segundo capítulo é apresentado o referencial teórico onde são expostos os conceitos teóricos que embasam o entendimento do estudo.

A terceira parte apresenta os indicadores que foram utilizados nos cálculos realizados. O quarto capítulo apresenta a metodologia utilizada no presente estudo, bem como foi realizada a seleção da amostra, coleta e análise dos dados. A quinta parte apresenta o resultado da pesquisa, os índices e demais discussões. Por fim, a sexta parte apresenta a conclusão do estudo realizado seguido pelas referências bibliográficas utilizadas durante o desenvolvimento do trabalho.

1.1 Problemática

A crise gerada pelo coronavírus impactou diversos setores da economia brasileira de diversas formas. Sabendo da importância do setor varejista para a economia brasileira e diante do complexo cenário econômico vivenciado nos últimos anos em decorrência de uma das maiores crises sanitárias ocorridas no mundo recentemente, o presente trabalho propõe-se a entender e analisar quais foram os impactos que a pandemia provocou na geração e distribuição do valor gerado pelas empresas desse setor através da análise da Demonstração do Valor Adicionado.

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a distribuição e geração de riqueza das empresas do setor varejista listadas na bolsa de valores brasileira, durante o período de pandemia por Covid-19.

1.1.2 Objetivos específicos

O presente trabalho pretende, por meio da análise descritiva da Demonstração do Valor Adicionado através de índices, verificar qual foi o impacto da Pandemia do covid-19 na geração e distribuição de riqueza nas empresas do setor varejista.

Comparar os resultados obtidos durante os anos de 2019 e 2021, que foram os anos de maior impacto econômico no Brasil decorrente da Covid-19, com os anos anteriores à pandemia, com o objetivo de analisar as variações.

1.1.3 Delimitação do estudo

Os assuntos referentes ao impacto da Covid-19 na Distribuição e Geração do Valor Adicionado nas empresas é muito abrangente. Desta forma, delimitou-se o escopo desse trabalho. Realizou-se a análise das empresas do setor varejista listadas na B3, classificadas como comércio cíclico que possuem demonstrações financeiras divulgadas entre os anos de 2017 e o primeiro trimestre de 2021.

1.1.4 Relevância do estudo

Diante da importância do setor varejista no Brasil, o presente trabalho é importante para analisar quais foram os impactos da Covid-19 na produção e distribuição de riqueza das empresas desse setor. Além de contribuir para o entendimento de como uma crise econômica de escala global pode afetar as empresas do comércio varejista. É importante ressaltar que não foram encontrados estudos recentes sobre a análise da DVA no período da pandemia, dessa forma, o estudo pretende contribuir para o preenchimento dessa lacuna.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Demonstração do Valor Adicionado

O entendimento da importância que as empresas atribuem ao clima organizacional veio se modificando ao longo do tempo, sobretudo devido às mudanças na forma de administrar. Até determinada época, o que mais importava para as organizações eram os seus resultados, o cumprimento das suas metas e objetivos. Com o cenário de globalização e a busca pelo aumento da competitividade as empresas estão cada vez mais tentando se adequar às demandas do mercado. A sociedade passou a exigir além de produtos e serviços de qualidade e menores preços, a transparência e a preocupação das empresas com a comunidade em que estão inseridas (CARDOSO et al., 2015).

As empresas apresentam cada vez mais uma maior necessidade de divulgar suas informações de forma transparente aos seus *stockolders*. A DVA fornece uma visão geral da capacidade de geração de riqueza das empresas e de que forma as empresas distribuem as riquezas geradas pelos fatores de produção. Os fatores de produção são: trabalho, capital próprio, capital de terceiros e o governo.

De acordo com Riahi-Belkaoui (1992) foi a Publicação do Corporate Report, em 1970, pelo *Accounting Standards Steering Committee* que tornou a DVA conhecida em vários países da Europa. O Relatório recomendava a divulgação da geração e distribuição das riquezas das empresas. A recomendação foi aceita pelo Reino Unido em 1977 (apud. NEVES, 2014, p. 35).

No Brasil a DVA só se tornou obrigatória no ano de 2007, a Lei 11.638/2007 (BRASIL, 2007) obrigou todas as empresas de capital aberto a elaborar e divulgar a DVA em cada exercício contábil. As demais empresas podem optar por elaborar a DVA apenas de forma gerencial, com a finalidade de medir e acompanhar a eficiência das empresas.

A DVA fornece para os investidores e usuários a possibilidade de uma avaliação das atividades da entidade dentro da Sociedade que está inserida (CPC 09, 2008). Além de ser uma ferramenta muito útil para tomada de decisões, uma vez que fornece informações que não são possíveis de serem observadas em outras demonstrações.

De acordo com o CPC 09 (CPC 09, 2008) a DVA tem como finalidade evidenciar a riqueza gerada pelas empresas e sua distribuição. Esse pronunciamento foi elaborado com o objetivo de estabelecer os critérios e regras para a elaboração do demonstrativo.

Além disso, o CPC 09 (CPC 09, 2008) também tem como objetivo estabelecer critérios para a elaboração da DVA. O mesmo é apresentado com um dos componentes do Balanço Social das empresas.

O quadro 1 demonstra um modelo de DVA para empresas em geral (comerciais, industriais e prestadoras de serviços):

Quadro -1 – Estrutura DVA.

DESCRIÇÃO
1 - RECEITAS
1.1) Vendas de mercadoria, produtos e Serviços
1.2) Outras receitas
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios
1.4) Provisão para crédito de liquidação duvidosa - Reversão/ (Constituição)
2 - INSUMO ADQUIRIDO DE TERCEIROS (incluindo os valores de ICMS, IPI, PIS, COFINS)
2.1) Custo de produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos
2.3) Perda/ Recuperação de valores ativos
2.4) Outras (especificar)
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)
4 - DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIMENTO EM TRANSFERÊNCIA
6.1) Resultado de equivalência patrimonial
6.2) Receita financeira
6.3) Outras
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)
8.1) Pessoal
8.1.1 - Remuneração Direta
8.1.2 - Benefícios
8.1.3 - FGTS
8.2) Impostos, taxas e contribuições
8.2.1 - Federais
8.2.2 - Estaduais
8.2.3 - Municipais
8.3) Remuneração de Capital de Terceiros
8.3.1 - Juros
8.3.2 - Aluguéis
8.3.2 - Outras
8.4) Remuneração de Capital Próprio
8.4.1 - Juros sobre o Capital Próprio
8.4.2 - Dividendos
8.4.3 - Lucros retidos/ Prejuízo do exercício
8.4.4 - Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)

Fonte: CPC 09, 2008.

A geração de riqueza de uma empresa, do ponto de vista econômico está intimamente ligada ao produto nacional (COSTA, 2013). Isso quer dizer que a geração de riqueza realizada por uma empresa contribui para a produção do PIB do País.

Ribeiro (2013) destaca que o PIB é o indicador utilizado para mensurar a atividade econômica de uma região, considerando a soma de todos os bens e serviços produzidos em uma região durante um período de tempo.

De acordo com Ribeiro (2013), o valor adicionado corresponde aos esforços realizados pelas empresas no desenvolvimento de suas atividades. O valor agregado pela empresa será distribuído através do pagamento da mão-de-obra dos seus colaboradores, aos investidores e financiadores e ao Governo, esse último é remunerado por meio dos impostos como contrapartida dos benefícios sociais que oferece a toda a sociedade.

Conforme demonstrado no Quadro 1 a DVA é dividida em duas partes. A primeira parte apresenta de forma detalhada a riqueza gerada pela entidade. Os principais componentes da riqueza são as receitas, os insumos adquiridos de terceiros e o valor adicionado recebido de transferência (CPC 09, 2008).

Nas Receitas constam todas as riquezas produzidas pela entidade incluindo os valores dos impostos sobre a receita (ICMS, PIS, IPI e COFINS), incluindo a constituição e reversões da Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa, também conhecida como PCLD.

De acordo com o CPC 09 (2008), os insumos adquiridos de terceiros são os insumos, mercadorias e serviços adquiridos de terceiros e contidos no valor do custo do produto vendido. Esses insumos não foram diretamente produzidos pela entidade, mas contribuem para a formação da riqueza.

Por fim, os valores adicionados recebidos de transferência conferem os valores que foram recebidos pela entidade como os Resultados de Equivalência Patrimonial e as Receitas Financeiras. Além disso, também são incluídas outras receitas como dividendos e aluguéis (CPC 09, 2008).

Na segunda parte da DVA, também de acordo com o CPC 09 é demonstrado a forma em que ocorreu a distribuição da riqueza gerada pela entidade. Como dito anteriormente a riqueza pode ser distribuída para funcionários em forma de remuneração direta, benefícios e FGTS. Para o Governo em forma de Impostos, Taxas e Contribuições. A distribuição ao governo é realizada na forma de impostos de níveis Federais, Estaduais e Municipais.

Além disso, a riqueza também é distribuída aos Bancos em forma de Juros e outras despesas financeiras além da Remuneração do Capital Próprio que se trata das remunerações pagas aos acionistas e Sócios em forma de dividendos e Juros sobre o Capital Próprio (JCP) (CPC, 2008).

De acordo com Almeida, Silva et al. (2009) é possível afirmar que a DVA é um importante instrumento de gerenciamento, planejamento e de controle social, uma vez que através dela é possível obter dados significativos quanto à atividade da entidade e os impactos que elas tiveram dentro da sociedade.

2.2 Impactos da Covid-19 no setor varejista

Desde o ano de 2020 o mundo vive uma crise na saúde pública decorrente da disseminação da Covid-19. No mês de janeiro, a OMS declarou Emergência de Saúde Pública de importância internacional, uma vez que a rápida disseminação do vírus acelerou o número de casos. No dia 11 de março de 2020 a OMS decretou uma pandemia por Covid-19. Em 16 de abril do mesmo ano foram relatados em todo mundo um total de 144 mil mortes por Covid-19 (AQUINO et al., 2020).

No Brasil, o primeiro caso da doença foi registrado em 25 de fevereiro de 2020, desde então a epidemia têm se expandido no país. Para conter o avanço da doença foi sancionada a Lei 13.979/2020 que dispõe sobre as medidas que podem ser adotadas para o enfrentamento de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da Covid-19. Dentre as medidas de prevenção tomadas destacam-se: redução da mobilidade, restrição de viagem, quarentena e o distanciamento social (AQUINO et al., 2020).

De acordo com o Atlas Nacional de Comércio e Serviços (2013), a importância de um setor na economia pode ser avaliada pela participação desse setor no PIB. O Produto Interno Bruto (PIB) é utilizado de forma a mensurar a atividade econômica de uma determinada Região.

O IBGE realiza desde 1996 a Pesquisa Anual de Comércio (PAC) onde é realizado o levantamento de informações econômico-financeiras e investiga informações estruturais do segmento empresarial da atividade de comércio (IBGE, 2019).

O Comércio Brasileiro possui suas atividades divididas em três categorias: comércio de veículos; peças e motocicletas; comércio por atacado e varejista. O setor

comercial, de forma geral, possui uma relevante importância na estrutura econômica do país, devido ao seu grande potencial de geração de empregos e renda (PAC, 2019).

De acordo com a PAC realizada em 2019, as empresas comerciais registraram no ano de 2019 uma receita líquida de R\$4 trilhões. Dos quais 44,9% foram provenientes do setor varejista. O Varejo é a forma de comércio onde os produtos são destinados ao consumidor final, para uso pessoal ou doméstico (PAC, 2019).

No início de 2020 com o início da pandemia pelo corona vírus houve uma brusca desaceleração econômica devido às restrições de circulações, quarentena e demais medidas de restrições sanitárias. Durante o surto do Covid-19 apresentou uma queda na ordem de 24,9% (BANHARA, 2021).

Para refrear os efeitos provocados pela Covid-19 o Governo implementou políticas de choque fiscal na economia com o objetivo para manter o consumo e as cadeias de valores funcionando. Algumas das medidas realizadas pelo governo foram: auxílio imediato à população, antecipação da segunda parcela do 13º salário, permissão do saque do PIS/Pasep com o FGTS, entre outros. Entretanto, essas medidas não foram suficientes para conter as quedas apresentadas no setor comercial (QUEIROZ, 2020).

É importante ressaltar que cada um dos segmentos do setor varejista respondeu à pandemia de forma diferente. Os blocos dos itens não duráveis, como hipermercados, supermercados e drogarias, por ser composto de itens básicos e de saúde tiveram um impacto menor do que os setores de vestuário, que apresentaram uma redução muito maior do seu desempenho devido ao fechamento das lojas, shoppings e por não possuir itens essenciais (BANHARA, 2021).

3. INDICADORES DE DESEMPENHO OBTIDOS DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

A Demonstração do Valor Adicionado, assim como qualquer outra demonstração contábil pode ser analisada. As informações fornecidas pela DVA são utilizadas para entender a relação da empresa com a sociedade e a partição da mesma na geração de riqueza. (FIPECAFI, 2003).

De acordo com o Fipecafi (2003), a geração e distribuição de riqueza das empresas, podem ser realizadas por meio de quocientes ou indicadores. Sendo assim, segue abaixo

alguns indicadores sugeridos por Almeida, que serão utilizados nesse trabalho como referência.

Quadro 2 – Índices DVA.

	Fórmula	Conceito
Grau de Valor Adicionado Bruto em relação à Receita.	$GVRA = (VAB/ RECEITAS) \times 100$	Este indicador serve para medir o quanto da receita Total da empresa consegue agregar como Valor Adicionado Bruto.
Grau de Produção de Riqueza Própria	$GPRP = (VALPE/VATD) \times 100$	Este indicador serve para medir o quanto do valor adicionado total a distribuir é proveniente da produção da empresa
Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência.	$GRRT = (VART/ VATD) \times 100$	Este indicador serve para medir o quanto do valor adicionado total a distribuir é proveniente de recebimento de terceiros
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados.	$PDVE = (DVAE/ VATD) \times 100$	Este indicador serve para avaliar o percentual do valor adicionado total a distribuir que foi destinado aos empregados.
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo.	$PDVG = (DVAB/ VATD) \times 100$	Este indicador serve para avaliar o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir que foi destinado ao Governo.
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Acionistas.	$PDVAA = (DVAA/ VATD) \times 100$	Este indicador serve para avaliar o percentual do valor Adicionado Total a Distribuir que foi destinado aos Acionistas
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado às Instituições Financeiras	$PDVAIF = (DVAIF/VATD) \times 100$	Este indicador serve para avaliar o percentual do valor adicionado total a distribuir que foi destinado às Instituições Financeiras.

Fonte: Almeida et al., 2009.

O autor utilizou como base o modelo de DVA elaborada pelo Fipecafi que está em conformidade com o modelo sugerido pelo CPC 09 (Almeida et al.,2009).

Para o presente trabalho foi realizado o cálculo dos índices, através das informações extraídas das DVA das empresas do setor Varejista com o objetivo de analisar o comportamento das empresas desse setor no período entre os anos de 2017 e o primeiro trimestre de 2021 e avaliar os efeitos que a pandemia provocou nos índices analisados.

3.1 Trabalhos sobre o tema

O presente trabalho possui como objetivo analisar os impactos da Covid-19 no desempenho e na produção de riqueza das empresas do setor varejista. Sabendo disto, citam-se abaixo alguns trabalhos que realizaram pesquisas com o mesmo objetivo de analisar os impactos da Covid-19 nas empresas, através da análise dos índices econômico-financeiro e outros estudos com mesmo tema.

Vieira e Borel (2021) analisaram os impactos da Covid-19 através dos indicadores financeiros da empresa Magazine Luiza S/A, empresa de destaque no setor varejista no Brasil. Os estudos mostraram que devido à instabilidade econômica, a empresa apresentou uma queda nas vendas no segundo trimestre de 2020, além disso, nesse mesmo ano, a Companhia apresentou uma menor participação do capital de terceiros. Por apresentar um melhor preparo e estabilidade no meio digital, a varejista conseguiu recuperar a estabilidade nos meses seguintes, melhorando seus indicadores.

Oliveira (2021) realizou um estudo também com o objetivo de analisar os resultados econômico-financeiros das empresas do setor de Consumo Cíclico – sub setor do comércio das empresas listadas na B3. Os principais índices analisados foram: liquidez, estrutura de capital e rentabilidade durante os anos de 2019 e 2020. O estudo mostrou que a pandemia afetou negativamente os indicadores de rentabilidade. Constatou-se que as empresas buscaram também aumentar a sua liquidez imediata com o objetivo de honrar com suas dívidas com terceiros.

Golin (2013) analisou a Demonstração do Valor Adicionados das empresas do setor varejista utilizando os mesmos indicadores referenciados nesse trabalho. O Trabalho utilizou as Demonstrações Financeiras entre os anos de 2008 e 2012. A autora concluiu que 90% das empresas do setor geram riqueza através de recursos próprios.

Silva (2009) realizou a análise da DVA considerando as Demonstrações Contábeis das maiores empresas brasileiras, segundo a revista *Forbes* (2007). O Trabalho teve como objetivo demonstrar os principais elementos formadores de riqueza e como funciona a dinâmica de distribuição dessa riqueza. O autor utilizou os índices de distribuição e geração de riqueza e mostrou que a maior parte das empresas geram riqueza internamente e destacou a importância da divulgação da DVA, uma vez que essa demonstração pode trazer informações importantes para os usuários das Demonstrações Financeiras.

Outro instrumento que pode ser utilizado para analisar os impactos do Covid-19 é a Demonstração do Valor Adicionado. A DVA é elaborada através dos dados disponíveis na contabilidade, e é considerado um excelente instrumento para análises macroeconômicas sendo utilizado para mensurar a riqueza gerada pelas atividades das empresas. Com a inclusão da DVA no cálculo de excelência empresarial utilizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI) para a escolha das empresas com os melhores desempenhos no setor da economia para a edição de “Melhores e Maiores”, da Revista Exame, verificou-se um aumento da importância dessa Demonstração Financeira. (SANTOS, 2005).

De acordo com o IBGE, o Produto Interno Bruto corresponde ao valor total de Bens e Serviços finais que foram produzidos em uma sociedade. Todas as rubricas componentes da equação utilizada para calcular o PIB são mensuradas e divulgadas através da DVA, que passou a ser uma demonstração obrigatória para as empresas listadas na Bolsa (CORSI, 2016). Em 2021, o IBGE (2020) registrou uma queda de 4,1% em 2020 comparado com 2019, registrando a menor taxa desde 1996. De acordo com o apresentado, é possível identificar a importância da DVA para a verificação e análise dos impactos econômicos nas empresas.

Durante os estudos bibliográficos não foram encontrados trabalhos que analisaram os impactos do Covid-19 utilizando a Demonstração do Valor Adicionado. Essa carência pode ser devido ao curto espaço de tempo para que sejam desenvolvidos trabalhos acadêmicos em relação a esse assunto. Dessa forma, pretende-se contribuir para a comunidade através do presente trabalho onde foi realizado um estudo dos impactos da Covid-19 pela perspectiva da DVA.

4. METODOLOGIA

A pesquisa é uma forma de investigação que tem como objetivo buscar respostas para problemas por meio de procedimentos científicos. Para descobrir as respostas dos problemas são utilizados procedimentos metodológicos (RAUPP; BEUREN, 2006).

Para atingir os resultados esperados são utilizados métodos, que pode ser definido como “um estudo da organização e dos caminhos a serem percorridos para realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para fazer ciência” (Fonseca 2002, Apud. GERHARDT, 2009).

O presente trabalho teve como objetivo compreender como foi realizada a distribuição do valor gerado pela empresa durante o período da Covid-19. Desta forma, este trabalho caracteriza-se, quanto aos objetivos, como uma pesquisa descritiva, que possuem como objetivo principal a descrição de determinada população ou fenômeno, através de relações entre variáveis (SILVA, 2006).

A pesquisa realizada proporciona um melhor conhecimento do tema abordado com o objetivo de entender e conhecer o problema analisando, quais foram os impactos da pandemia do Covid-19 na geração e distribuição de riqueza das empresas do setor varejista brasileiro.

A abordagem utilizada no presente trabalho é a abordagem quantitativa que de acordo com Ramos e Busnello (2005) é a abordagem onde a mensuração é realizada através de números, classificados e analisados utilizando técnicas estatísticas.

O ferramental estatístico utilizado será descritivo. A estatística descritiva é a ciência que possui como objetivo a coleta e análise de dados, sejam eles numéricos ou não, para que a partir do conjunto de dados coletados obtenha-se uma melhor compreensão e entendimentos dos fatos (GUEDES, 2005).

Após a realização da coleta e análise dos dados é possível, através de uma amostra, obter conclusões sobre o comportamento geral de uma população, levando em consideração a margem de erro (SILVA, 2006).

4.1 Processo de coleta de dados

Selecionamos as empresas classificadas na B3 como empresas de consumo cíclico. Essas empresas representam as empresas abertas na bolsa que possuem o perfil varejista. As empresas que estavam listadas eram as seguintes:

Quadro 3 – Empresas Varejistas de consumo cíclicos.

Tecidos, Vestuário e Calçados	
AREZZO CO	ARZZ
CEA MODAS	CEAB
GRAZZIOTIN	CGRA
GRUPO SOMA	SOMA
GUARARAPES	GUAR
LE LIS BLANC	LLIS
LOJAS MARISA	AMAR
LOJAS RENNER	LREN
Eletrodomésticos	
ALLIED	ALLD
MAGAZ LUIZA	MGLU
VIAVAREJO	VVAR
Produtos Diversos	
B2W DIGITAL	BTOW
CENTAURO	CNTO
ESPACOLASER	ESPA
LOJAS AMERIC	LAME
PETZ	PETZ
QUERO-QUERO	LJQQ
SARAIVA LIVR	SLED

Fonte: B3, 2021.

Do total das empresas listadas apenas nove empresas apresentaram Demonstrações financeiras a partir do ano de 2017. Dessa forma, a amostra será composta por nove empresas do total de dezoito empresas classificadas como Consumo Cíclico. Dessa forma a amostra representa 50% da população total.

As empresas precisavam ter suas Demonstrações Financeiras divulgadas desde 2017 para que fosse realizada uma análise temporal para que os eventos fossem analisados ao longo dos anos.

As empresas analisadas foram:

Quadro 4 – Empresas Varejistas com Demonstrações Financeiras.

Tecidos, Vestuário e Calçados	
AREZZO CO	ARZZ
GUARARAPES	GUAR
LE LIS BLANC	LLIS
LOJAS MARISA	AMAR
LOJAS RENNER	LREN
Eletrodomésticos	
MAGAZ LUIZA	MGLU
VIAVAREJO	VVAR
Produtos Diversos	
B2W DIGITAL	BTOW
LOJAS AMERIC	LAME

Fonte: B3, 2021.

Os dados foram obtidos através das Demonstrações Financeiras das empresas divulgadas nos sites de cada uma das empresas. Utilizaram-se as DVA's para a coleta das informações necessária para o cálculo do índice. Coletaram-se os valores líquidos produzidos pela empresa, valor recebido de transferência, valor total pago aos empregados, valor total pago de impostos, taxas e contribuições, e o valor pago referente aos juros.

4.2 Procedimento de análise de dados

Após a coleta dos dados foi realizado o cálculo dos índices escolhidos para a análise. Foram utilizados os índices de desempenho apresentados no Item 3 desse trabalho. Dentre os índices apresentados foram selecionados cinco índices para serem analisados, sendo eles:

- Grau de Produção de Riqueza Própria - GPRP
- Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência - GRRT
- Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados - PDVE
- Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo - PDVG
- Percentual de Distribuição do Valor Adicionado às Instituições Financeiras - PDVAIF

Quadro 5. Índices de desempenho.

Fórmula	Conceito
$GPRP = (VALPE/VATD) \times 100$	Este indicador serve para medir o quanto do Valor Adicionado Total a Distribuir é proveniente da produção da empresa.
$GRRT = (VART/VATD) \times 100$	Este indicador serve para medir o quanto do Valor Adicionado Total a Distribuir é proveniente de recebimento de terceiros.
$PDVE = (DVAE/VATD) \times 100$	Este indicador serve para avaliar o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir que foi destinado aos empregados.
$PDVG = (DVAB/VATD) \times 100$	Este indicador serve para avaliar o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir que foi destinado ao Governo.
$PDVAIF = (DVAIF/VATD) \times 100$	Este indicador serve para avaliar o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir que foi destinado às Instituições Financeiras.

Fonte: Almeida et al., 2009.

Após o cálculo dos índices conforme fórmula apresentada no Item 2.2 realizou-se a compilação dos cálculos para que fosse possível realizar a análise dos dados. A análise foi realizada por empresa individualmente e por setor.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Valor Adicionado Gerado

A primeira parte da DVA evidencia o total do valor gerado pela empresa, esse valor total gerado pela Companhia será distribuído. O Grau de Produção de Riqueza Própria gerado pela empresa somado ao Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência constituem o valor total a ser distribuído para os empregados, governos, instituições financeiras e aos acionistas.

A análise foi realizada utilizando indicadores onde foi possível visualizar o grau de riqueza gerado pela própria entidade ou recebido através de transferência de terceiros. O GPRP – Grau de Produção de Riqueza Própria serve para medir o quanto do valor adicionado total a distribuir é proveniente da produção da própria empresa. O valor gerado pela empresa é proveniente das Receitas, deduzido dos custos e depreciações, conforme estrutura da DVA (GOLIN, 2013).

A Tabela 1 mostra o Grau de riqueza que foi produzida pela própria entidade. Observando a Tabela 1 é possível constatar que a maior parte das empresas teve uma redução no grau de riqueza produzido no segundo trimestre de 2020. A empresa que possui a queda mais brusca foi a Arezzo CO. Já a empresa Le Lis Blanc apresentou um aumento de 1% em relação ao período anterior, foi a única empresa analisada que conseguiu manter o GPRP superior ao primeiro trimestre de 2020.

Tabela 1 – Grau de Produção de Riqueza Própria - GPRP.

EMPRESAS	4T17	4T18	4T19	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21
AREZZO CO	93%	91%	85%	58%	50%	71%	82%	90%
GUARARAPES	96%	88%	94%	96%	89%	92%	95%	95%
LE LIS BLANC	98%	99%	97%	100%	101%	101%	101%	100%
LOJAS MARISA	97%	80%	97%	95%	62%	79%	92%	95%
LOJAS RENNER	99%	99%	99%	97%	71%	76%	84%	92%
MAGAZ LUIZA	94%	96%	89%	97%	95%	95%	96%	97%
VIAVAREJO	95%	97%	95%	97%	92%	92%	93%	97%
B2W DIGITAL	62%	65%	64%	73%	75%	80%	85%	91%
LOJAS AMERIC	80%	85%	83%	86%	82%	82%	86%	82%
MÉDIA	90%	89%	89%	89%	80%	85%	90%	93%

Nos trimestres seguintes observou-se uma estabilização desse índice. Isso pode ter ocorrido devido às medidas tomadas pelas empresas para responder aos impactos Da Covid-19. Muitas das empresas varejistas, que tiveram 100% das lojas fechadas durante a pandemia viram suas arrecadações crescerem através do *e-commerce*, também conhecido como comércio online. A Magazine Luiza, por possuir um bom investimento em sua loja online conseguiu manter as variações de geração de riqueza baixas durante o período analisado.

Na Tabela 2, realizou-se uma análise setorial do grau de riqueza produzido e observou-se que o setor de eletrodomésticos obteve um maior grau de riqueza produzido, além de se manter estável ao longo dos anos entre 2017 e 2020. O setor de Tecido, vestuário e Calçados teve um crescimento de 22% entre o último trimestre de 2020 e o primeiro trimestre de 2021. Esse crescimento foi impulsionado pela Empresa Guararapes que apresentou os melhores resultados nesse período.

Tabela 2 – Grau de Produção de Riqueza Própria – GPRP (Setorial).

SETOR DO COMÉRCIO	4T17	4T18	4T19	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21
Tecidos, Vestuário e Calçados	96%	91%	94%	89%	75%	84%	91%	94%
Eletrodomésticos	95%	96%	92%	97%	94%	93%	95%	97%
Produtos Diversos	71%	75%	74%	79%	79%	81%	85%	86%
MÉDIA	87%	88%	87%	88%	82%	86%	90%	93%

O próximo índice a ser analisado é o Grau de recebimento de riqueza por transferência (GRRT). O índice mostra quanto do total da riqueza gerada a distribuir é proveniente de terceiros. Os valores gerados provenientes de terceiros podem ter origem, principalmente, no resultado de equivalência patrimonial ou receitas financeiras (GOLIN, 2013).

Tabela 3 – Grau de recebimento de riqueza por transferência.

EMPRESA	4T17	4T18	4T19	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21
Arezzo Co	7%	9%	15%	42%	50%	29%	18%	10%
Guararapes	4%	12%	6%	4%	11%	8%	5%	5%
Le Lis Blanc	2%	1%	3%	0%	‘-1%	‘-1%	‘-1%	0%
Lojas Marisa	3%	20%	3%	5%	21%	21%	8%	5%
Lojas Renner	1%	1%	1%	3%	24%	24%	16%	8%
Magaz. Luiza	6%	4%	11%	4%	5%	5%	4%	3%
Via Varejo	5%	3%	5%	3%	8%	8%	7%	3%
B2W Digital	38%	35%	36%	27%	20%	20%	15%	9%
Americanas	20%	15%	17%	14%	18%	18%	14%	18%
MÉDIA	10%	11%	11%	12%	15%	15%	10%	7%

Com base na tabela demonstrada acima, verificou-se um aumento da geração do valor adicionado proveniente de terceiros principalmente no segundo trimestre de 2020 impulsionado pela empresa Arezzo Co.

Tabela 4 – Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência (setorial).

SETOR DO COMÉRCIO	4T17	4T18	4T19	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21
Tecidos, Vestuário e Calçados	4%	9%	6%	11%	25	16%	9%	6%
Eletrodomésticos	5%	4%	8%	4%	6%	7%	5%	3%
Produtos Diversos	29%	25%	26%	21%	23%	19%	15%	14%
MÉDIA	13%	12%	13%	12%	18%	14%	10%	7%

Analisando o grau de recebimento de riqueza por transferência por setor, verificou-se que o setor de produtos diversos, compostos pela B2W e pelas Lojas Americanas apresentaram um maior grau de riqueza gerada por terceiros. Em ambas as empresas, esse resultado é impulsionado pelas Receitas financeiras, que podem ser provenientes de juros, descontos recebidos, receita de títulos vinculados ao mercado, entre outros.

De acordo com os dados obtidos, foi possível verificar que as empresas obtiveram uma queda no grau de geração de riqueza própria nos quatro trimestres de 2020 e um leve aumento no grau de riqueza recebido por transferência, principalmente no segundo trimestre de 2020.

Analisando setorialmente, o setor de vestuário apresentou uma maior queda nos valores produzidos pela empresa como consequência da queda da receita dessas empresas devido às medidas tomadas durante o período da pandemia, principalmente pelo fechamento de muitas lojas físicas. Os demais setores apresentaram uma queda mais leve no mesmo período.

5.2 Valor Adicionado Distribuído

O valor total gerado pelas empresas através de produção própria e recebido através de transferências são distribuídos para os empregados, governo e demais participantes. Esses valores são distribuídos aos funcionários através de remuneração direta, benefícios e FGTS, distribuídas ao governo através do pagamento de Impostos, taxas e contribuições e aos demais participantes através de juros, aluguéis e de pagamentos aos acionistas (CPC 09, 2009).

Para realizar a análise dos valores distribuídos utilizou-se o índice que mede o quanto do total do valor gerado foi distribuído para cada um desses integrantes. Os índices a serem analisados são: percentual de distribuição do valor adicionado aos empregados; percentual de distribuição do

valor adicionado ao governo; percentual de distribuição do valor adicionado às instituições financeiras.

Dessa forma, tem como objetivo verificar como foi a comportamento desses índices de distribuição durante o período da pandemia no Brasil.

Tabela 5 – Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados – PDVE.

EMPRESA	4T17	4T18	4T19	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21
Arezzo Co	35%	36%	35%	30%	58%	50%	49%	41%
Guararapes	43%	32%	46%	72%	119%	96%	61%	99%
Le Lis Blanc	-32%	-26%	-44%	-10%	-12%	-18%	19%	59%
Lojas Marisa	34%	24%	48%	80%	385%	273%	114%	64%
Lojas Renner	22%	21%	23%	36%	23%	28%	24%	53%
Magaz. Luiza	31%	28%	30%	34%	32%	30%	30%	30%
Via Varejo	46%	53%	79%	45%	39%	35%	44%	54%
B2W Digital	30%	31%	31%	36%	34%	33%	31%	41%
Americanas	21%	22%	25	32%	31%	32%	29%	40%
MÉDIA	25%	25%	30%	39%	79%	62%	45%	53%

Na tabela 5, verificou-se que no segundo trimestre de 2020 houve um aumento do percentual distribuído a empregados, impulsionada pela empresa Guararapes e Lojas Marisa. Essas empresas distribuíram respectivamente 119% e 385%. Isso quer dizer que essas empresas distribuíram valores maiores do que aqueles que foram gerados. Esse resultado mostra que ao final do período essas empresas apresentaram prejuízos.

As Lojas Marisa durante todos os trimestres de 2020 distribuiu valores aos seus empregados acima dos valores gerados pela empresa. Esses resultados coincidem com período de pico da pandemia do Covid-19 onde empresas do setor varejista tiveram grande parte de suas lojas físicas fechadas devido às restrições implementadas pelo governo para conter a disseminação do vírus.

A empresa Le Lis Blanc apresentou um percentual de distribuição negativo, indicando que o valor gerado pela empresa foi negativo. Isso quer dizer que as despesas e custos foram superiores à Receita total da empresa. Essa empresa já apresentava valores negativos desde anos anteriores, apresentando uma recuperação apenas a partir do quarto trimestre de 2020.

Para a análise setorial foram desconsiderados os resultados da Lojas Marisas, do segundo ao quarto trimestre de 2020 e a Varejista Le Lis Blanc, foi desconsiderado todo o período. Excluímos esses valores negativos na análise setorial de todos os índices analisados nesse trabalho. Essa estratégia foi utilizada uma vez que essas duas empresas apresentaram valores de distribuição muito

discrepante, o que não representa a realidade das empresas desse mesmo setor. Lembrando que outros fatores externos e internos podem ter contribuído para esse cenário nas empresas supracitadas.

Tabela 6 – Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados – PDVE (setorial).

SETOR DO COMÉRCIO	4T17	4T18	4T19	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21
Tecidos, Vestuário e Calçados	20%	17%	22%	42%	47%	39%	38%	63%
Eletrrodomésticos	39%	41%	55%	4%	36%	33%	37%	42%
Produtos Diversos	25%	27%	28%	21%	33%	33%	30%	41%
MÉDIA	28%	28%	35%	38%	61%	50%	40%	49%

Na tabela 6 estão apresentadas as médias das distribuições por setor. Novamente pode observar-se uma variação significativa no setor de Tecido, vestuário e calçado impulsionado pela empresa já citada anteriormente, Guararapes. Os outros dois setores mantiveram suas médias estáveis ao longo do período analisado.

5.3 Percentual de distribuição do valor adicionado ao Governo

O Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo (PDVAG), que indica a porcentagem de riqueza gerada que foi distribuída ao governo em forma de Taxa, Impostos e Contribuições. A Tabela abaixo mostra como ocorreu a distribuição ao longo no período analisado.

Tabela 7 – Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo - PDVAG

EMPRESA	4T17	4T18	4T19	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21
Arezzo Co	22%	17%	19%	17%	16%	19%	19%	17%
Guararapes	60%	29%	26%	24%	28%	27%	27%	13%
Le Lis Blanc	30%	‘-38%	‘-47%	‘-122%	‘-111%	‘-120%	95%	40%
Lojas Marisa	45%	56%	49%	67%	253%	183%	87%	56%
Lojas Renner	45%	46%	48%	47%	30%	34%	40%	42%
Magaz. Luiza	34%	43%	41%	51%	54%	56%	55%	45%
Via Varejo	22%	22%	25%	27%	35%	32%	26%	11%
B2W Digital	7%	13%	15%	32%	32%	34%	35%	47%
Americanas	13%	19%	19	31%	28%	24%	27%	36%
MÉDIA	31%	23%	22%	20%	40%	32%	46%	34%

Observando o quadro acima, é possível verificar que na média geral houve um aumento do valor distribuído ao governo a partir do segundo trimestre de 2020. Entre o último trimestre de 2019 e o último trimestre de 2020 houve um aumento de 24% no grau de distribuição ao governo. Entretanto, esse valor foi impactado fortemente pela elevada variação apresentada pela Lojas Marisa e pela Le Lis Blanc.

Para a análise setorial, foram desconsiderados os resultados apresentados por essas duas empresas.

Tabela 8 – Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo – PDVAG (Setorial).

SETOR DO COMÉRCIO	4T17	4T18	4T19	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21
Tecidos, Vestuário e Calçados	42%	31%	31%	30%	25%	27%	29%	24%
Eletrodomésticos	28%	32%	33%	39%	45%	44%	41%	28%
Produtos Diversos	10%	16%	17%	32%	30%	29%	31%	42%
MÉDIA	27%	26%	27%	33%	33%	33%	33%	31%

Dessa forma, pode-se verificar que a diferença entre o quarto trimestre de 2019 e o quarto trimestre de 2020 foi de apenas 3%, desconsiderando as empresas que apresentaram valor fora do esperado. O setor de Eletrodomésticos apresentou um aumento do grau de distribuição do valor adicionado ao governo durante o ano de 2020. No primeiro trimestre de 2021, essa percentagem reduziu 13% comparado ao período anterior. Essa redução pode ter ocorrido devido ao alívio dos impactos provocados pela covid nesse período.

5.4 Percentual de distribuição do valor adicionado a Instituições Financeiras

O Percentual de distribuição do valor adicionado a Instituições Financeiras mede o quanto do valor adicionado foi distribuído ao banco em forma de Juros e outras despesas financeiras.

Tabela 9 – Percentual de Distribuição do Valor Adicionado a Instituições Financeiras – PDVAIF.

EMPRESA	4T17	4T18	4T19	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21
Arezzo Co	1%	2%	1%	2%	5%	4%	4%	4%
Guararapes	5%	2%	5%	7%	15%	11%	7%	12%
Le Lis Blanc	‘-27%	‘-15%	‘-33%	‘-6%	‘-10%	‘-15%	15%	33%
Lojas Marisa	5%	3%	5%	5%	28%	30%	11%	7%
Lojas Renner	3%	2%	5%	8%	8%	10%	8%	22%
Magaz. Luiza	13%	7%	10%	9%	8%	7%	7%	8%
Via Varejo	16%	15%	23%	27%	26%	19%	15%	21%
B2W Digital	85%	79%	74%	65%	61%	53%	45%	56%
Americanas	52%	41%	42	43%	45%	44%	35%	50%
MÉDIA	17%	15%	15%	18%	21%	18%	16%	24%

Na Tabela 9, demonstrada acima, pode-se verificar que não houve alterações relevantes nesse indicativo no período analisado. Comparando os últimos trimestres de cada ano, verificou-se um aumento no último trimestre de 2021 em relação aos anos anteriores. Dessa forma, pode-se verificar que a distribuição à instituição e bancos permaneceu homogênea ao longo dos períodos.

Tabela 10 - Percentual de Distribuição do Valor Adicionado a Instituições Financeiras – PDVAIF (setorial).

SETO DO COMÉRCIO	4T17	4T18	4T19	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21
Tecidos, Vestuário e Calçados	4%	2%	4%	5%	14%	14%	9%	16%
Eletrodomésticos	15%	11%	17%	18%	17%	13%	11%	15%
Produtos Diversos	69%	60%	58%	54%	53%	48%	40%	53%
MÉDIA	29%	24%	26%	26%	28%	25%	20%	28%

Analisando a Percentual de Distribuição do Valor Adicionado a Instituições Financeiras por setor, é possível identificar um aumento do percentual distribuído durante o segundo e terceiro trimestre de 2020 nos setores de Tecido, Vestuário e Calçado, e no setor de Eletrodoméstico. Esse resultado foi impulsionado pela empresa Guarapes no setor de Tecido e vestuário e pela Via Varejo no setor de Eletrodoméstico. Esse aumento coincidiu com a captação de novos empréstimos por essas empresas nesse período, o que resultou em um maior pagamento de juros sobre esses empréstimos.

6. CONCLUSÃO

Diante da importância do setor varejista no Brasil e o cenário econômico delicado que se configurou durante o ano de 2020, devido à pandemia global provocada pelo Coronavírus, este estudo analisou, por meio da DVA, a distribuição e geração de riquezas pelas empresas do setor varejista durante a pandemia, com o objetivo de entender os possíveis impactos desse cenário nas empresas do setor varejista.

Dessa maneira, foi possível observar que os resultados não foram homogêneos para todas as empresas analisadas. Empresas do Setor de Tecido, vestuário e Calçados tiveram uma maior redução do valor adicionado gerado entre o primeiro e segundo trimestre de 2020, ocorrendo uma recuperação no último trimestre do mesmo ano. Enquanto isso, os setores de Eletrodomésticos e produtos diversos tiveram um pequeno aumento durante os trimestres de 2020 comparado aos trimestres de 2017 a 2019. No primeiro trimestre de 2021, todas as empresas tiveram um aumento comparado ao primeiro trimestre do ano de 2020. Isso indica que as empresas geraram um maior valor através de suas próprias atividades durante o primeiro trimestre de 2021.

Quanto a distribuição do valor adicionado produzido pelas empresas, houve um aumento do percentual de distribuição aos empregados no setor de Tecidos, vestuário e calçados, enquanto outros dois setores apresentaram uma leve redução. No Setor de eletrodomésticos houve um maior aumento do percentual de distribuição ao Governo, comparado com os demais setores do setor varejista analisado. Vale ressaltar que o valor distribuído a empregados se apresentou maior em comparação aos valores distribuídos ao Governo e às instituições financeiras. Esse resultado se apresentou linear tanto para o ano de 2020 quanto para os anos anteriores.

Dentro da análise realizada é possível verificar que a pandemia provocada pela covid-19 impactou levemente no grau de produção e distribuição de riqueza do setor varejista das empresas analisadas. O setor de Tecidos, vestuário e Calçados agregou uma maior porcentagem de valor distribuído aos funcionários durante o período da pandemia em comparação aos períodos anteriores. O Setor de eletrodomésticos apresentou um maior grau de distribuição das riquezas ao governo, durante os anos de 2020, entretanto no primeiro trimestre de 2021 essa porcentagem caiu mais de 10% em comparação ao primeiro trimestre do ano anterior.

Em relação aos demais aspectos, vale ressaltar que o presente trabalho possui limitações uma vez que nem todas as empresas do setor varejista divulgaram suas demonstrações financeiras dentro do espaço de tempo analisado. Isso provocou uma redução da nossa amostra. Além disso, as empresas Le Lis Blanc e Lojas Marisa apresentaram valores incongruentes, devido a fatores internos da própria Companhia. Dessa forma, retiraram-se essas duas empresas nas análises setoriais, com o objetivo de que os números refletissem a realidade da maioria das empresas do setor varejista. Além disso, é possível realizar uma análise com um maior número de empresas e de outros setores com o objetivo de avaliar os impactos do Covid-19 através da DVA em diversos setores.

Para o aprimoramento dos demais trabalhos, sugere-se que seja realizada uma análise com um maior tamanho de amostra para que a análise reflita melhor a realidade das empresas do setor varejista dentro de cada subsetor apresentado. Sugere-se também a aplicação de outras metodologias matemáticas para análise em outros estudos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alessandro. **Pandemia do COVID-19: o impacto no comportamento do consumidor e as mudanças no varejo de Ijuí.** 2021. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/7070>. Acesso em: 16.fev.2022.
- AQUINO, E. M.; SILVEIRA, I. H.; PESCARINI, J. M., AQUINO, R.; SOUZAFILHO, J. A. D. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID19: potenciais impactos e desafios no Brasil. In: **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446. 2020.
- ATLAS nacional de comércio e serviços. 1. ed. - Brasília: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2013. 1 atlas (137 p.).
- BANHARA, Renato Francisco. **Impacto e mudanças do varejo brasileiro com a COVID-19: a transformação do e-commerce.** 2021. Tese de Doutorado.
- BRASIL. **Lei nº11.638**, de 28 de dezembro de 2008. Altera e revoga a dispositivo da Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei 6.385, de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, DF, 28 de dezembro de 2007. Seção Extra. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm>. Acesso em 16. Fev.2022.
- B3 - **Empresas listadas.** Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm>. Acesso em 05.out.2021.
- CARDOSO, Thuine; FERREIRA, Luiz; MALAGOTTI, Luciana; LOHN, Joana. **Distribuição de riqueza aos agentes econômicos: um olhar sobre a DVA.** In: XII Congresso USP de iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo, SP, Brasil. 2015. p. 31.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento técnico CPC09 – Demonstração do Valor Adicionado.** 2014. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 18.Fev.2022.
- CORSI, Darci Pereira et al. **A importância da demonstração do valor adicionado como um instrumento para análise: um estudo da DVA dos bancos.** 2016.
- COSTA, Claudio Luiz de Oliveira; GUIMARÃES, Tiago Rodrigues; MELLO, Luiz Carlos Brasil de Brito. Os possíveis benefícios gerados pela obrigatoriedade da publicação da demonstração do valor adicionado pelas empresas de capital aberto. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 18, n. 3, p. 77-93, 2013.
- DE ALMEIDA, Neirilaine Silva et al. A utilização da Demonstração do Valor Adicionado na análise da produção e distribuição de riqueza entre os stakeholders: um estudo de caso da Petrobras. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 1, n. 33, p. 34-41, 2009.

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GOLIN, Sara Juliana. **Indicadores da Demonstração do de Valor Adicionado: Estudo no Setor de Comércio Varejista**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Paraná Setor de Ciências Sociais Aplicadas - Departamento de Contabilidade .

IBGE. **Pesquisa Anual de Comércio**, 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9075-pesquisa-anual-de-comercio.html?=&t=o-que-e>> Acesso em: 01.fev.2022.

NEVES, Vinícius dos Santos Pelegrini et al. Análise da produção e distribuição de riqueza: estudo das companhias de capital aberto do setor de siderurgia no período de 2009 a 2011. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 2, n. 54, p. 34-42, 2014.

OLIVEIRA, Marcos Antônio de. **Empresas do consumo cíclico e Covid-19: uma análise dos resultados das companhias do subsetor do comércio listadas na B3**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

OPAS - **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em 19.Dez. 2021.

QUEIROZ, Maurício Veloso. MP Trabalhista: possibilidade de redução proporcional da jornada de trabalho e salário durante a calamidade pública causada pela Covid-19. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região**, v. 24, n. 1, p. 231-237, 2020.

PAC. **Pesquisa Anual de Comércio**. 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/55/pac_2019_v31_informativo.pdf. Acesso em: 2.fev.2022.

RAMOS, P., RAMOS, M.; BUSNELLO, S. **Manual prático de metodologia da pesquisa: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese**. 2005.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências**. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: < <https://fdocumentos.tips/document/contabilidade-geral-facil-9a-ed-osni-ribeiro-moura.html>>; Acesso em: 17 jul. 2021.

SANTOS, Ariovaldo dos. **DVA-Uma demonstração que veio para ficar**. 2005.

SILVA, Antônio. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Adriano Cavalcante da et al. **Demonstração do Valor Adicionado (DVA)**: uma demonstração da origem e distribuição da riqueza nas grandes empresas brasileiras. 2009.

VIEIRA, Carolina; BOREL, Jonathan Pio. **O impacto econômico-financeiro da pandemia da Covid-19 na rede varejista Magazine Luiza SA**. Anais da Noite Acadêmica do Centro Universitário UNIFACIG, v. 1, n. 1, 2021.